

MOSTRA **DEPARDON** CINEMA



ENTRADA FRANCA RETIRADA DE INGRESSOS 1 HORA ANTES DO INÍCIO DA SESSÃO
Verifique a classificação Indicativa

Ministério da Cultura apresenta
Banco do Brasil apresenta e patrocina

MOSTRA **DEPARDON** CINEMA

3 — 22 JAN 2018

Centro Cultural Banco do Brasil São Paulo
Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro





O **Ministério da Cultura** e o **Banco do Brasil** apresentam a *Mostra Depardon Cinema*, que exibe 25 títulos, entre documentários e ficção, produzidos durante o período que vai de 1969 até 2017, parte de uma homenagem ao consagrado fotógrafo, cineasta e repórter francês.

Elogiado pela crítica especializada diante de seu projeto ambicioso em retratar as mudanças ocorridas na França durante as últimas 3 décadas, Raymond Depardon é um dos últimos documentaristas a defender o uso da lente de 35 mm, o que dá a sua obra dimensões consideradas espetaculares.

Com esta mostra, o Centro Cultural Banco do Brasil reafirma o seu compromisso de divulgar a sétima arte e oferecer ao público a oportunidade de conhecer uma obra cinematográfica reconhecida por seu olhar consciente para as transformações históricas, que se destaca pela qualidade artística.

Centro Cultural Banco do Brasil

ENCONTROS MOSTRA DEPARDON CINEMA

QUA 17/01 - CCBB RJ

- 18h** Visita guiada da exposição *Un Moment si Doux*, em presença de Raymond Depardon
- 19h** Projeção do filme *12 Dias*, seguida de um debate com Raymond Depardon e Claudine Nougaret

SEX 19/01 - CCBB RJ

- 18h** Projeção de *Presos em Flagrante*, seguida de um bate papo com o cineasta Raymond Depardon, produtora e cineasta Claudine Nougaret e a diretora do documentário *Justiça*, Maria Augusta Ramos.

QUI 18/01 - CCBB SP

- 19h30** Sessão com debate após exibição do mais recente filme de Raymond Depardon, *12 Dias*

Com mais de 40 obras, a cinematografia de Raymond Depardon é conhecida no mundo inteiro entre o público de cinéfilos. Para essa mostra de cinema foram selecionados os 25 filmes mais importantes da sua carreira, produzidos entre 1969 e 2017. Destacam-se filmes sobre o universo psiquiátrico (*San Clemente*, de 1980, *Urgences*, de 1989, e *12 Dias*, o último filme dele que estava em seleção oficial no Festival de Cannes 2017), o mundo camponês (três longas na série *Perfis Camponeses* entre 2000 e 2008), o Chade (*La captive du désert*, de 1989), o sistema judiciário (*Presos em Flagrante*, de 1994), o mundo político (1974, *Um Presidente em Campanha*, de 2002), e a vida cotidiana francesa (*Journal de France*, de 2012; *Os Habitantes*, de 2016), sempre com um olhar humanista. Em mais de 30 anos, Raymond Depardon construiu uma obra maior, além de modismo, que explora incansavelmente o mundo, os homens e as grandes problemáticas do nosso tempo. Pode-se dizer que ele foi um dos únicos documentaristas franceses a ter o ambicioso projeto de mostrar o que é a França durante esses 50 últimos anos. Além de escolher temáticas do seu interesse pessoal e imediato, acompanhou a história do país com uma consciência aguda do papel do cineasta e de sua enorme responsabilidade social. Isso prova que ele tem a convicção profunda de que o cinema não é uma arte fútil e que tem o dever de deixar marcas e testemunhas essenciais para entender o mundo.

Bonfilm



O OLHAR DO GATO

Se nos voltarmos, em 2006, para os filmes documentários dirigidos por Raymond Depardon há mais de trinta anos, percebemos que ele é o único documentarista francês a ter tido um grande projeto, ambicioso, que foi o de relatar a situação da França nessas três décadas. Ele poderia se contentar, como muitos outros, em dirigir bons filmes, um de cada vez, sobre temas que o teriam seduzido num dado momento, sem se preocupar com o desenho (ou o objetivo) do conjunto, do sentido e da função geral da sua obra. Mesmo ele tendo escolhido, evidentemente, seus temas em função do interesse pessoal que ele tinha e do seu desejo momentâneo de cineasta, tudo acontece como se ele tivesse tido, desde o início, uma consciência do papel e da responsabilidade social, no sentido mais amplo, que lhe dava o fato de poder dirigir seus filmes, criar suas imagens e se autorizar a escolher momentos, em geral difíceis, da vida das pessoas que ele filmava. Contudo, ninguém nunca fez essa “encomenda social” a ele, a não ser a convicção íntima de que o cinema não é uma arte fútil e de que era preciso deixar vestígios que, um dia, seriam documentos essenciais sobre a França dessas décadas.

Essa convicção deve ter sido de grande ajuda toda vez que ele se viu em situação de filmar gente desesperada, meio fora de si ou totalmente em sofrimento. Nunca, nem uma única vez, nesses momentos difíceis para um cineasta, se tem a sensação de que o que motiva

Depardon ao filmar seja um voyeurismo doentio (que proporcionaria a ele um prazer pessoal à custa da pessoa filmada), ou a busca de um efeito de sofrimento no espectador como a televisão busca às vezes com gulodice (onde a pessoa filmada é explorada em benefício da mídia). Sempre se tem a sensação contrária de que essas pessoas, sofrendo ou lutando, testemunham algo pelo qual estão tomadas, uma instância que as submerge, mas que pesa sobre elas assim como sobre nós, que as afeta pelo menos o quanto elas pensam afetar, digamos, uma instância simbólica no senso forte do termo, e não uma simples relação imaginária que poderíamos ter com elas, de indivíduo para indivíduo, por empatia, como em tantos filmes menos ambiciosos. Depardon sempre filma seres que estão diante da câmera, suas características únicas e opacas, ao mesmo tempo algo maior, mais inconsciente, ao mesmo tempo sua liberdade e o que as determina. O que faz com que nunca nos sintamos voyeurs, envergonhados ou não, diante dessas pessoas filmadas vem, evidentemente, da relação de Depardon com o ato de filmá-las e da própria natureza do seu projeto de cineasta. Ele nunca procura uma comunicação imediata e ilusória com as pessoas filmadas e menos ainda uma cumplicidade com o espectador sob um ponto de vista que teriam em comum, como se praticou muito no cinema militante ou simplesmente “engajado”.

Cada plano filmado por Depardon ad-

quire imediatamente a dignidade de um documento sobre um fragmento do humano em toda sua complexidade, e se propõe como a captura de um pedaço do real no qual ele se proíbe de ter uma ideia preconcebida ou um ponto de vista ideológico qualquer. Cada pedaço do real capturado por sua câmera e seu gravador mantém, anos e décadas depois, todo seu peso de realidade, seu potencial de interpretações possíveis, sua opacidade que nada veio reduzir cedo demais, muito menos a priori.

Com *Perfis Camponeses*, essa postura se tornou ainda mais consciente e radical, ainda mais porque Depardon está em perigo permanente de identificação afetiva e biográfica com o que e com quem ele filma: cada plano registra com incrível densidade a pura presença dos camponeses, seus gestos mais mínimos, como se tratasse de seres preciosos que ele proíbe ferozmente de anexar a uma ideia preconcebida qualquer sobre “o mundo agrícola” que o impediria de olhar primeiro para eles: ele não espera nenhum retorno ideológico desses encontros, mesmo sendo em defesa da causa deles.

A “realidade da realidade” é, aos olhos dele, muito mais rica e potencialmente “inteligente” do que qualquer ponto de vista, necessariamente redutor, e qualquer sugestão do cineasta, meio derrisória aos seus olhos.

A grande força dos filmes de Depardon vem do fato de que como homem com a câmera, no momento da filmagem ele se proíbe qualquer julgamento pessoal sobre o que filma. Ele teve a intuição muito cedo – numa época em que só se falava de “moral do ponto de vista” do cineasta e de “filmagem política” –

de que, para ele, a melhor maneira de filmar os outros era, precisamente, se exonerando de qualquer ponto de vista moral e olhando para as pessoas filmadas com o olhar do gato. O gato é um animal silencioso, atento e hipersensível a tudo o que se mexe em torno dele, a todos os barulhos, a todos os gestos, a todos os deslocamentos, a todas as palavras, mas, ao mesmo tempo, também é o animal mais enigmático que existe no que diz respeito ao que ele pode pensar de tudo o que observa com tanta atenção. Estar sob a câmera de Depardon, é estar sob o olhar de um gato, se sentir olhado com a maior atenção possível, mas sem referência possível ao que ele pensa ou sente diante do que está filmando. Rapidamente, como se estivessem com um gato, as pessoas filmadas se esquecem da presença da câmera de Depardon ou então, em alguns momentos, se dirigem a ela – mais do que a ele – como testemunha enigmática, na qual projetam o que querem ou o que precisam, da mesma maneira como nos dirigimos a um gato.

É essa postura, no sentido contrário de tudo o que agitou o debate sobre o documentário nas três últimas décadas, que faz dos filmes de Raymond Depardon uma obra única e singular, que já tem – e terá cada vez mais – valor de documento insubstituível da França desse período. Basta rever hoje, em 2006, *1974, Um Presidente em Campanha*, para estar convencido disso. Depardon, ficando grudado em Giscard d'Estaing em campanha, capta tantas coisas sobre a França da época quanto sobre o próprio candidato. Trinta e dois anos depois, o filme é um puro documentário etnográfico, pelo fato do cineasta-operador de câmera nunca ter questionado,

ao filmar, do seu ponto de vista político sobre Giscard e nunca ter tentado impô-lo ao seu próprio filme. Esse reflexo vem, sem dúvida, dos seus anos de reportagem de agência, na qual o fotógrafo colocava sua honra e sua dignidade de profissional no resultado formal da sua imagem, nunca no desejo irrisório de imprimir nela sua opinião. Quando Depardon começa a escrever pequenas frases sob suas fotografias, em seu fascículo *Notes*, será para conectar a fotografia ao que ele pensava ou sentia no momento em que fotografava, mas ainda mantendo as duas ordens de expressão sabiamente vedadas. A imagem em si, em sua soberania, e os estados de espírito e o pensamento do homem que a extrai das palavras. Não há subjetividade expressa nem sentimentalismo na própria imagem.

Essa seleção de filmes permite entender – em todo caso, começar a entender – a singularidade da postura de Raymond Depardon cineasta. *Les années dé clic* é, evidentemente, um filme essencial e abertamente autobiográfico – com a mistura de timidez e das bruscas lufadas de impudor que se manifestam nele – para buscar a origem dessa singularidade. Depardon não tinha praticamente nenhuma chance, no início, de se tornar fotógrafo e cineasta. *Reporters* já era um filme autobiográfico indireto, um espelho das origens profissionais, da época em que ele praticava sua profissão de homem de imagens entre caça e predação, com necessidade e inocência, etapa indispensável para poder tomar consciência progressivamente do seu próprio projeto e da natureza singular do seu gesto cinematográfico.

O filho de camponês, nascido numa fazenda isolada, teve que aprender tudo

sozinho, e para ele “contar com suas próprias forças”, “nunca ceder ao seu desejo”, não eram frases aprendidas em livros, mas uma imperiosa e íntima necessidade. Esse estranho desejo, se tornar fotógrafo – que nada em seu ambiente designava para ele – foi o que lhe permitiu escapar do seu destino social e forjar um para si mesmo, sozinho, com a fé do vendedor de carvão e a sabedoria do camponês. O autodidata por necessidade estava evidentemente muito bem armado para saber que tinha que pensar em tudo por si mesmo, sem nunca se deixar intimidar pelos discursos do conhecimento aos quais ele não tinha tido direito. Ele nunca cedeu, em seu cinema, a todas as ideias e todas as modas que agitam o campo do documentário, ele sempre teve a sabedoria de confiar em si mesmo e ser fiel à sua íntima convicção sobre o gesto da criação: é o próprio tema de cada filme que leva à maneira certa de filmá-lo. Não se filma do mesmo jeito um homem do governo em campanha, um repórter de agência escondido, um dispositivo de confissão ou de teatro judiciário e camponeses. Ele nunca cedeu à tentação de autor de construir um estilo reconhecível de filme em filme. O estilo de *1974, Um Presidente em Campanha* não tem muito a ver com o de *Années Dé clic* ou dos filmes africanos. Para cada tema ele busca a melhor abordagem, inclusive técnica, pois sempre soube que as escolhas técnicas são verdadeiras escolhas iniciais que comprometem muito a criação e a relação com as pessoas filmadas e determinam em grande parte o que será o futuro filme.

Depardon nasceu e foi criado no ambiente rural, sua relação com a palavra (e a escrita) está necessariamente ins-

crítica nessa origem. Ao rever hoje seus filmes, fica claro para mim que o grande tema de Depardon é essa relação com as palavras e o discurso. Esses filmes nos dizem que o homem reside primeiro na linguagem, e que em sua maneira de residir a linguagem pode-se ler tudo o que o distingue, tudo o que o constitui, a essência da sua relação com o mundo e a sociedade na qual ele vive. A França de Depardon é legível primeiro na relação à linguagem daqueles que ele filma. Mas Depardon não aprendeu essa ideia nos textos de psicanálise nem de sociologia linguística, ele viveu em sua própria relação com a linguagem de filho de camponês, autodidata, que parou de estudar no final do primário. A obra documental de Depardon toda oscila entre filmar (e ouvir) pessoas cujo acesso à linguagem é parcimonioso, lento, entravado (loucos, agricultores, acusados mudos) e pessoas cuja linguagem é a profissão ou o modo de intervenção privilegiada no mundo (políticos, homens da justiça, criminosos trapaceiros). Daí a importância primordial em seus filmes do som e das vozes, e da dupla de trabalho que ele forma há anos com Claudine Nougaret. Vem daí também, o fascínio de Depardon pelas situações sociais nas quais a palavra é muito teatralizada. Mesmo em *Perfis Camponeses*, os belos planos bem fixos, largos, frontais, dentro de fazendas, onde acontece um encontro (comprador de animais, vizinho, possível comprador de fazenda) constroem um espaço teatral de filmagem da palavra.

Em *Les Années Décliv* Depardon impunha sem segurança essa voz que é a dele, pedregosa, hesitante, parcimoniosa, em geral evanescente no final

da frase, procurando suas palavras, às vezes gaguejante e, subitamente liberada e inspirada. Essa voz de Raymond Depardon – com seu tom meio rouco, seu fraseado peculiar, seus silêncios e suas acelerações, semelhante a um aluno aplicado quando ele diz uma frase pré-escrita – agora nos é familiar. Ela é como seu cinema: muito sólido em sua fragilidade, seguro de si em suas hesitações, forte em sua identidade e sua aparente timidez.

Quando ele filma os homens e as mulheres de *Perfis Camponeses*, entendemos logo que nenhum outro cineasta poderia ter aceitado com tal serenidade esses longos silêncios, esses meses de conquista à distância necessários antes que uma troca verbal fosse possível diante da câmera, esse longo trabalho de confiança para que a palavra fosse possível. Era preciso ter sido, ele mesmo, alguém que não herdou o dom da palavra, mas que teve que construí-la como uma relação vital e concreta com o mundo e os outros, com a paciência e a seriedade de um poeta como René Char ou Francis Ponge. Pois, no fundo, trata-se disso também nos planos de Depardon: construir uma relação com o real na qual o importante não é seu ego de homem ou cineasta, mas a invenção de um lugar justo que permita a ele residir no mundo e suas linguagens sem trapacear consigo mesmo nem renunciar ao que o constitui profundamente.

ALAIN BERGALA

CRÍTICO DE CINEMA E PROFESSOR
NA FEMIS E UNIVERSIDADE PARIS III



Perfis Camponeses - A Aproximação

2000 · 90' 35mm

12

Profils paysans, l'approche

DIREÇÃO E FOTOGRAFIA: Raymond Depardon

EDIÇÃO E MONTAGEM: Roger Ikhlef

SOM E PRODUÇÃO: Claudine Nougaret

MIXAGEM: Dominique Dalmasso

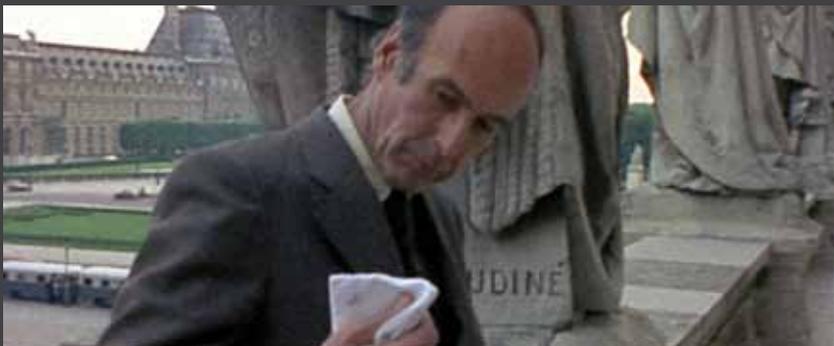
PRODUÇÃO: Palmeraie et désert e Canal +

Primeira parte da trilogia de Depardon sobre o mundo rural francês. Ele traça um perfil dos camponeses, uma classe sócio profissional esquecida, que só é lembrada, nos dias de hoje, quando catástrofes climáticas ou epidemias colocam-na sob o foco dos noticiários.

Nesse primeiro capítulo, abrimos as portas de várias fazendas familiares comandadas por jovens agricultores, aposentados solteiros e casais de baixa renda. Depardon compartilha sua percepção dessas pequenas fazendas das regiões de Lozère, Ardèche, Haute-Saône e Haute-Loire. A sua visão valoriza o tempo, a paciência, e as marcas deixadas pelos seres humanos nesse mundo.

RJ QUA 03 JAN – 19h
SEX 05 JAN – 16h30

SP QUA 17 JAN – 19h
SEX 19 JAN – 16h30



1974, um Presidente em Campanha 2002 · 90' 35mm



1974, une partie de campagne

DIREÇÃO E FOTOGRAFIA: Raymond Depardon

EDIÇÃO E MONTAGEM: Bruno Zincone

SOM: Bernard Ortion

PRODUÇÃO: Claudine Nougaret e Palmeraie et désert

1974. Valéry Giscard d'Estaing, Ministro da Economia, inicia uma campanha presidencial no "estilo americano". Raymond Depardon o segue por todos os lados: no carro Citroën DS, no helicóptero, nas reuniões, na sua própria sala de trabalho no momento do anúncio dos resultados, e capta momentos raros e históricos da vida política francesa. Uma vez eleito, o presidente se opôs à difusão do filme, motivo pelo qual este, que deveria ser o primeiro longa de Depardon, só chegou ao público em 2002.



Perfis Camponeses – O Cotidiano 2005 · 81' 35mm



Profilis paysans - le quotidien

DIREÇÃO E FOTOGRAFIA: Raymond Depardon

EDIÇÃO E MONTAGEM: Simon Jacquet

SOM E PRODUÇÃO: Claudine Nougaret

MIXAGEM: Christophe Vingtrinier

PRODUÇÃO: Palmeraie et désert e Canal +

Nessa segunda parte da trilogia, Depardon reencontra os mesmos camponeses, quatro anos depois. As fazendas se transformam aos poucos em sítios; alguns jovens propõem outras formas de cultivo. Mais uma vez Depardon filma, sem efeitos, personagens pudicos: Marcel, o calado, Paul, o solitário, a digna Marcelle ou Alain, o jovem principiante. Esse filme muito emocionante capta o tempo que foge, e leva para nosso olhar imagens de um mundo que ignoramos, pensando conhecê-lo.

Amour 1997 · 10' 35mm



DIREÇÃO E FOTOGRAFIA: Raymond Depardon

EDIÇÃO E MONTAGEM: Roger Ikhlef

SOM E PRODUÇÃO: Claudine Nougaret

PRODUÇÃO: Palmeraie et désert



Fotos nas ruas de Paris, ritmadas pela escuta dos sons da vida que ressoam na noite.

• MOSTRA DE VENEZA 2001

RJ QUI 04 JAN – 17h
DOM 07 JAN – 18h

SP QUI 18 JAN – 15h45
DOM 21 JAN – 18h

RJ QUA 04 JAN – 19h
SÁB 06 JAN – 16h

SP QUA 17 JAN – 17h
SÁB 20 JAN – 16h



Instantes de Audiência 2004 · 105' 35mm

12

10 ème Chambre, instants d'audiences

DIREÇÃO E FOTOGRAFIA: Raymond Depardon

EDIÇÃO E MONTAGEM: Simon Jacquet

SOM E PRODUÇÃO: Claudine Nougaret

MIXAGEM: Dominique Hennequin

PRODUÇÃO: Palmeraie et désert e France 2 cinéma

Dez anos depois de *Presos em Flagrante*, Depardon volta a investigar o funcionamento do mundo judiciário. Entre maio e julho de 2003, ele foi autorizado a filmar as audiências do tribunal correccional de Paris. Um testemunho inédito do funcionamento cotidiano de um tribunal. 12 histórias de homens e mulheres que um dia foram confrontadas à justiça. Um olhar e uma escuta humanistas, atemporais e universais.



- SELEÇÃO OFICIAL FORA DE COMPETIÇÃO EM CANNES 2004
- PRÊMIO GOLD PLAQUE NO FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE CHICAGO EM 2004



Perfis Camponeses – A Vida Moderna 2008 · 88' 35mm

12

Profilis paysans - La vie moderne

DIREÇÃO E FOTOGRAFIA: Raymond Depardon

EDIÇÃO E MONTAGEM: Simon Jacquet

SOM E PRODUÇÃO: Claudine Nougaret

MIXAGEM: Gérard Lamps

PRODUÇÃO: Palmeraie et désert e France 2 cinéma

Através de uma série de retratos, nessa terceira parte de *Perfis Camponeses*, Raymond Depardon continua seu testemunho sobre tudo o que liga os fazendeiros à terra e a seu legado: seus valores, suas vidas e histórias de família. Ao invés de um mosaico de perguntas e respostas, Depardon opta por deixar que as personagens falem, respeita os silêncios, a linguagem corporal. Ele joga a bola para as personagens que passam a se exporem mais do que a responder. Daí surge o espontâneo e o sopro de vida que Depardon consegue colocar no filme.



- VENCEDOR DO PRÊMIO LOUIS DELLUC 2008.
- SELEÇÃO OFICIAL MOSTRA UN CERTAIN REGARD NO FESTIVAL DE 3 CANNES 2008: HOMENAGEM DO JURI.
- PRÊMIO DE MELHOR FILME ETNOGRÁFICO/ANTROPOLÓGICO NO 49º FESTIVAL DEI POPOLI (FESTIVAL INTERNACIONAL DE DOCUMENTÁRIO)
- NOMEADO AO CÉSAR DE MELHOR DOCUMENTÁRIO EM 2009

Alguma Novidade em Gareth? 2005 · 10' 35mm

12

Quoi de neuf au Gareth?

DIREÇÃO E FOTOGRAFIA: Raymond Depardon

EDIÇÃO E MONTAGEM: Simon Jacquet

SOM E PRODUÇÃO: Claudine Nougaret

PRODUÇÃO: Palmeraie et désert

A fazenda familiar de Gareth é posta à venda. O cineasta homenageia a casa onde ele cresceu, os celeiros, os estábulos. Depois, conversa com seu irmão Jean, agricultor aposentado, sobre o passado e o futuro do imóvel. Falam sobre seus pais e seu trabalho na fazenda, dos filhos, e testemunham a perda da preciosa herança familiar.



- SELEÇÃO OFICIAL FORA DE COMPETIÇÃO NO FESTIVAL DE BERLIM 2005

RJ **SÁB** 06 JAN – 18h
SEG 08 JAN – 19h

SP **SÁB** 20 JAN – 18h
SEG 22 JAN – 19h

RJ **SEX** 06 JAN – 19h
DOM 07 JAN – 16h

SP **SEX** 19 JAN – 19h
DOM 21 JAN – 16h



Os Habitantes 2016 · 88' 35mm

14

Les habitants

DIREÇÃO E FOTOGRAFIA: Raymond Depardon
EDIÇÃO E MONTAGEM: Pauline Gaillard
SOM E PRODUÇÃO: Claudine Nougaret
MIXAGEM: Emmanuel Croset
PRODUÇÃO: Palmeraie et désert e France 2 cinéma
MÚSICA: Alexandre Desplat

Após os ataques ao jornal Charlie Hebdo, em janeiro de 2015, Raymond Depardon iniciou uma turnê com seu trailer por várias cidades da França para escutar os seus habitantes mais diversos falarem sobre suas vidas, motivações, preocupações e questionamentos. Mais uma vez, Depardon deixa as pessoas livres para falar e conduzir as conversas.

Esse retrato da França mostra ela como ela é: cosmopolita, rica e diversificada.

La France de Raymond Depardon 2010 · 6' 35mm

L

DIREÇÃO: Raymond Depardon e Claudine Nougaret
FOTOGRAFIA: Raymond Depardon
EDIÇÃO E MONTAGEM: Jean-Baptiste Beaudoin
SOM E PRODUÇÃO: Claudine Nougaret
PRODUÇÃO: Palmeraie et désert

Raymond Depardon expõe um projeto singular: fotografar o território francês durante seis anos.



Presos em Flagrante 1994 · 105' 35mm

14

Délits flagrants

DIREÇÃO E FOTOGRAFIA: Raymond Depardon
EDIÇÃO E MONTAGEM: Roger Ikhlef e Camille Cotte
SOM: Claudine Nougaret
PRODUÇÃO: Palmeraie et désert e Arte France Cinéma

Raymond Depardon acompanha o processo pelo qual passam os suspeitos presos em flagrante, da sua chegada à delegacia até o primeiro contato com os advogados. Diante à câmera, em uma série de sequências cara a cara, revelam-se situações que, geralmente, acontecem por trás, a portas fechadas.



• PRÊMIO CÉSAR DE MELHOR DOCUMENTÁRIO - 1995

Cartagena 1993 · 3' 35mm

12

DIREÇÃO E FOTOGRAFIA: Raymond Depardon
EDIÇÃO E MONTAGEM: Roger Ikhlef
SOM: Claudine Nougaret
PRODUÇÃO: PRV e Palmeraie et désert

Evocação da vida cotidiana de um prisioneiro político colombiano. Parte da série *Contra o esquecimento*, iniciada pela Anistia Internacional.

RJ **QUA** 10 JAN – 19h
SÁB 20 JAN – 16h

SP **QUA** 03 JAN – 19h
SÁB 13 JAN – 18h15

RJ **QUI** 11 JAN – 19h
SEX 19 JAN – 19h

SP **QUI** 04 JAN – 19h
SEX 12 JAN – 19h



Empty quarter, une femme en Afrique 1984 · 85' 35mm

14

COM FRANÇOISE PRENANT

GÊNERO: Ficção

DIREÇÃO E FOTOGRAFIA: Raymond Depardon

EDIÇÃO E MONTAGEM: Françoise Prenant

SOM: Jean-Paul Andrieu

MIXAGEM: Paul Bertault

PRODUÇÃO: Palmeraie et désert e France 3 Cinéma

Em Mogadíscio, Somália, um jornalista encontra uma mulher e a convida para uma viagem pelo deserto ao longo do Nilo até Alexandria. Um filme de grande beleza, sobre o desejo amoroso e a viagem.



• SELEÇÃO MOSTRA UN CERTAIN REGARD NO FESTIVAL DE CANNES – 1985

Les années déclin 1986 · 65' 35mm

L

DIREÇÃO: Raymond Depardon e Roger Ikhlef

EDIÇÃO E MONTAGEM: Roger Ikhlef

SOM: Claude Bertrand

MIXAGEM: Jean Neny

PRODUÇÃO: INA, Centre National de la Photographie e Palmeraie et désert

Um dispositivo original que justapõe voz, imagens e o rosto de Raymond Depardon, desenha o retrato autobiográfico do filho de um agricultor que se tornou fotógrafo. Um testemunho de grande riqueza na obra de Raymond Depardon.



Urgences 1989 · 104' 35mm

14

DIREÇÃO E FOTOGRAFIA: Raymond Depardon

EDIÇÃO E MONTAGEM: Roger Ikhlef

SOM: Claudine Nougaret

MIXAGEM: Jean-Pierre Laforce

PRODUÇÃO: Palmeraie et désert

Departamento de emergência psiquiátrica do Hotel Dieu, único hospital a receber qualquer um a qualquer momento, sem exceção de idade, sexo ou país. Raymond Depardon sabe se fazer invisível e relatar de maneira inédita a relação paciente-psiquiatra.

New York, N.Y. 1986 · 10' 35mm

L

DIREÇÃO, FOTOGRAFIA E SOM: Raymond Depardon

EDIÇÃO E MONTAGEM: Roger Ikhlef

PRODUÇÃO: Palmeraie et désert

Durante dois meses, Raymond Depardon filma quatro minutos diários de película na cidade de Nova York. m voz off, ele explica a impossibilidade de filmar a realidade de uma cidade.



• PRÊMIO CÉSAR DE MELHOR CURTA-METRAGEM EM 1986

RJ SEX 12 JAN – 18h15
DOM 21 JAN – 15h

SP QUA 10 JAN – 18h15
SEG 15 JAN – 18h15

RJ SÁB 13 JAN – 15h45
DOM 21 JAN – 15h

SP QUA 10 JAN – 18h15
SEG 15 JAN – 18h15



San Clemente 1980 · 98' 35mm 12

DIREÇÃO, FOTOGRAFIA E SOM : Raymond Depardon
EDIÇÃO E MONTAGEM: Olivier Froux
MIXAGEM: Paul Bertault
PRODUÇÃO: Palmeraie et désert, Raymond Depardon

Em San Clemente, num hospital psiquiátrico localizado em uma ilha de Veneza, os doentes vivem uma vida livre. Raymond Depardon e Sophie Ristelhuber, familiarizados com o hospital, retornam com uma câmera, para fazer um relato sobre o fechamento da instituição. Uma viagem surpreendente ao coração da loucura.

Ian Palach 1969 · 12' 35mm 12

DIREÇÃO E FOTOGRAFIA: Raymond Depardon
EDIÇÃO E MONTAGEM: José Pinheiro
PRODUÇÃO: Palmeraie et désert

Documentário a respeito da cerimônia em homenagem a Ian Palach, estudante que em 1968, cometeu suicídio em Praga em protesto contra repressão soviética.



Journal de France 2012 · 100' 35mm 12

DIREÇÃO: Raymond Depardon e Claudine Nougaret
FOTOGRAFIA: Raymond Depardon
EDIÇÃO E MONTAGEM: Simon Jacquet e Claire Fieschi
SOM: Guillaume Sciamia
PRODUÇÃO: Claudine Nougaret
MIXAGEM: Gérard Lamps
PRODUÇÃO: Palmeraie et désert France 2 cinéma

Um diário e uma viagem no tempo. Claudine encontra filmes inéditos de fotos que seu marido, Raymond Depardon, tirou: registros de suas primeiras fotos, reportagens ao redor do mundo, pedaços da memória e de sua memória.



- SELEÇÃO OFICIAL DO FESTIVAL DE CANNES 2011
- NOMEADO AO CÉSAR DE MELHOR DOCUMENTÁRIO EM 2013

Un moment si doux 2013 · 26' 35mm L

DIREÇÃO: Claudine Nougaret
EDIÇÃO E MONTAGEM: Grégoire Pontecaille
SOM E PRODUÇÃO: Claudine Nougaret
PRODUÇÃO: Palmeraie et désert

Entrevista com Raymond Depardon sobre a exposição Un moment si doux.

RJ SEG 10 JAN – 16h45
SÁB 13 JAN – 18h

SP SÁB 06 JAN – 18h
SEX 12 JAN – 16h

RJ SEG 3 JAN – 16h30
DOM 14 JAN – 17h45

SP DOM 07 JAN – 17h45
SEX 15 JAN – 15h45



La captive du désert 1989 · 98' 35mm

12

COM SANDRINE BONNAIRE, DOBI KORE, ISAI KORE

GÊNERO: Ficção

DIREÇÃO E FOTOGRAFIA: Raymond Depardon

EDIÇÃO E MONTAGEM: Roger Ikhlef

SOM: Claudine Nougaret

PRODUÇÃO: Palmeraie et désert

A história de uma jovem feita refém pelos rebeldes toubous, prisioneira de um universo de silêncio e luz. Sandrine Bonnaire interpreta com retidão essa mistura de angústia e perseverança.

Depardon se inspirou na história de Françoise Claustre, feita refém pelo rebeldes do Frolinat, no Chade, entrevistada por ele em seu documentário *Os Revolucionários do Tchad* em 1975.

Contacts 1990 · 10' 35mm

L

DIREÇÃO E FOTOGRAFIA: Raymond Depardon

EDIÇÃO E MONTAGEM: Roger Ikhlef

SOM: Claudine Nougaret

PRODUÇÃO: Riff Production e Centre National de la Photographie

Raymond Depardon se debruça sobre suas fotorreportagens no hospital psiquiátrico de San Clemente. Ele evoca os devaneios do fotógrafo, depois suas hesitações na escolha da boa foto.



Faits divers 1983 · 108 35mm

12

DIREÇÃO, FOTOGRAFIA E SOM: Raymond Depardon

EDIÇÃO E MONTAGEM: Françoise Prenant

PRODUÇÃO: Palmeraie et désert

Raymond Depardon filma, durante mais de dois meses, o cotidiano da delegacia de polícia do 5º arrondissement de Paris. Dentro de um furgão, ele segue os policiais mobilizados por acontecimentos inofensivos ou trágicos no coração da cidade.

Ele declara: "eu descobri como os policiais se comportam: não são sempre gentis, um pouco racistas, infantis e, sobretudo, impotentes frente a situações delirantes que revelam a miséria das grandes cidades. Eu não me preocupei com eles: eu os utilizei para olhar outras coisas. Eu me transformei para ver o que eles vem".



• SELEÇÃO OFICIAL UN CERTAIN REGARD NO FESTIVAL DE CANNES – 1984

10 minutes de silence pour John Lennon 1980 · 10' 35mm

L

DIREÇÃO, FOTOGRAFIA E SOM: Raymond Depardon

EDIÇÃO E MONTAGEM: Olivier Froux

PRODUÇÃO: Palmeraie et désert

Documentário sobre a cerimônia organizada pelos americanos para John Lennon, após seu assassinato. Os 10 minutos de silêncio no Central Park em Nova York, filmado por Depardon em plano sequência.

RJ SEG 15 JAN – 16h30
SEG 22 JAN – 19h

SP DOM 07 JAN – 15h30
DOM 14 JAN – 15h

RJ SEG 15 JAN – 18h45
SEG 22 JAN – 16h40

SP SEX 05 JAN – 18h30
SEG 08 JAN – 18h45



12 Dias 2017 · 86' 70mm

14

12 jours

DIREÇÃO E FOTOGRAFIA: Raymond Depardon

EDIÇÃO E MONTAGEM: Simon Jacquet

SOM E PRODUÇÃO: Claudine Nougaret

MIXAGEM: Emmanuel Croset

PRODUÇÃO: Palmeraie et désert e France 2 cinéma e Auvergne-Rhône-Alpes cinéma

Antes de 2013, uma pessoa podia ser internada em um hospital psiquiátrico contra sua vontade, somente porque um psiquiatra assim decidia, sem avaliação e consulta da justiça. Agora a nova legislação, obriga os psiquiatras a apresentarem seus argumentos ao juiz, em um prazo de 12 dias.

Depardon filma as audiências juntando os defensores públicos, os juízes e os pacientes, ao final das quais será decidido se "os malucos" deverão ou não ficar encerrados. Como sempre, Depardon não procura polemizar, mas nos incentivar a olhar para os que sempre ficam escondidos, a aprender a escutar seus sofrimentos. Também nos convida a analisar a noção de liberdade na nossa sociedade.



• SELEÇÃO OFICIAL FESTIVAL DE CANNES 2017



Reporters 1980 · 90' 35mm

12

DIREÇÃO E FOTOGRAFIA: Raymond Depardon

EDIÇÃO E MONTAGEM: Olivier Froux e Camille Cotte

SOM: Raymond Depardon e Paul Bertault

PRODUÇÃO: Palmeraie et désert / BPI

Fotógrafos de imprensa e paparazzi: um mundo laborioso e cínico, com seus códigos, regras e audácias. Raymond Depardon segue passo a passo os repórteres da agência Gamma, filmando seu próprio mundo profissional. Horas de espera para tirar uma foto de Caroline de Mônaco ou Richard Gere, uma visita de Jacques Chirac aos comerciantes, uma noite de gala de Cartier na Praça Vendôme..Através da vida desses fotógrafos, todos se esforçando para captar a imagem mais simbólica de um só instante, o filme convida o espectador para um mergulho surpreendente na vida política e mundana dos anos 80.



- CÉSAR DE MELHOR DOCUMENTÁRIO EM 1982
- NOMEADO AO OSCAR - 1982
- SELEÇÃO OFICIAL DA MOSTRA UN CERTAIN REGARD NO FESTIVAL DE CANNES - 1981

RJ **QUA** 17 JAN – 19h
SÁB 20 JAN – 18h

SP **QUI** 18 JAN – 18h
SEG 22 JAN – 17h

RJ **QUI** 18 JAN – 17h
DOM 21 JAN – 18h

SP **SÁB** 13 JAN – 16h
DOM 14 JAN – 17h15

PROGRAMAÇÃO RIO DE JANEIRO 3 – 22 JAN 2018

03 JAN	QUARTA	13 JAN	SÁBADO
16h30	12 Un moment si doux 26" dvd Journal de France 100" dvd	15h45	14 New York, NY 10" dvd Urgences 104" dvd
19h	12 Perfis Camponeses - A Aproximação 90" 35mm	18h	12 Ian Palach 12" dvd San Clemente 98" dvd
04 JAN	QUINTA	14 JAN	DOMINGO
17h	L 1974, um Presidente em Campanha 90" 35mm	17h45	12 Un moment si doux 26" dvd Journal de France 100" dvd
19h15	12 Amour 10" dvd Perfis Camponeses - O cotidiano 81" 35mm		
05 JAN	SEXTA	15 JAN	SEGUNDA
16h30	12 Perfis Camponeses - A aproximação 90" 35mm	16h30	12 Contacts 10" dvd La captive du désert 98" dvd
19h	12 Alguma Novidade em Garet? 10" 35mm Perfis Camponeses - A Vida Moderna 88" dvd	18h45	12 10 minutes de silence pour John Lennon 10" dvd Faits divers 108" dvd
06 JAN	SÁBADO	17 JAN	QUARTA
16h	12 Amour 10" dvd Perfis Camponeses - O Cotidiano 81" 35mm	18h	Visita guiada com a presença de Raymond Depardon
18h	12 Instantes de Audiência 105" 35mm	19h	14 12 Dias - Seguido de perguntas e respostas com o diretor 86" BLU-RAY
07 JAN	DOMINGO	18 JAN	QUINTA
16h	12 Alguma Novidade em Garet? 10" 35mm Perfis Camponeses - A Vida Moderna 88" dvd	17h	12 Reporters 90" dvd New York, NY 10" dvd
18h	L 1974, um Presidente em Campanha 90" 35mm	19h	14 Urgences 104" dvd
08 JAN	SEGUNDA	19 JAN	SEXTA
19h	12 Instantes de Audiência 105" 35mm	19h	14 Presos em Flagrante 105" dvd Conversa entre Raymond Depardon e Maria Augusta Ramos
10 JAN	QUARTA	20 JAN	SÁBADO
16h45	12 Ian Palach 12" dvd San Clemente 98" dvd	20h	14 La France de Raymond Depardon 6" dvd Os Habitantes 88" dvd
19h	14 La France de Raymond Depardon 6" dvd Os Habitantes 88" dvd	18h	14 Cartagena 3" dvd 12 Dias 86" BLU-RAY
11 JAN	QUINTA	21 JAN	DOMINGO
19h	14 Cartagena 3" dvd Presos em Flagrante 105" dvd	15h	14 Les années déclin 65" dvd Empty quarter, une femme en Afrique 85" dvd
12 JAN	SEXTA	18h	12 Reporters 90" dvd
18h15	14 Les années déclin 65" dvd Empty quarter, une femme en Afrique 85" dvd	22 JAN	SEGUNDA
		16h40	12 10 minutes de silence pour John Lennon 10" dvd Faits divers 108" dvd
		19h	12 Contacts 10" dvd La captive du désert 98" dvd

TODOS OS FILMES SÃO LEGENDADOS EM PORTUGUÊS.

PROGRAMAÇÃO SÃO PAULO 3 – 22 JAN 2018

03 JAN	QUARTA	14 JAN	DOMINGO
19h	14 La France de Raymond Depardon 6" dvd Os Habitantes 88" dvd	15h	12 Contacts 10" dvd La captive du désert 98" dvd
		17h15	12 Reporters 90" dvd
04 JAN	QUINTA	15 JAN	SEGUNDA
19h	14 Cartagena 3" dvd Presos em Flagrante 105" dvd	15h45	12 Un moment si doux 26" dvd Journal de France 100" dvd
05 JAN	SEXTA	18h15	14 Les années déclin 65" dvd Empty quarter, une femme en Afrique 85" dvd
18h30	12 10 minutes de silence pour John Lennon 10" dvd Faits divers 108" dvd	17 JAN	QUARTA
06 JAN	SÁBADO	16h30	12 Amour 10" dvd Perfis Camponeses - O Cotidiano 81" 35mm
15h45	14 New York, NY 10" dvd Urgences 104" dvd	19h	12 Perfis Camponeses - A Aproximação 90" 35mm
18h	12 Ian Palach 12" dvd San Clemente 98" dvd	18 JAN	QUINTA
07 JAN	DOMINGO	15h45	L 1974, um Presidente em Campanha 90" 35mm
15h30	12 Contacts 10" dvd La captive du désert 98" dvd	18h	14 12 Dias - Seguido de debate 86" BLU-RAY
17h45	12 Un moment si doux 26" dvd Journal de France 100" dvd	19 JAN	SEXTA
08 JAN	SEGUNDA	16h30	12 Perfis Camponeses - A Aproximação 90" 35mm
18h45	12 10 minutes de silence pour John Lennon 10" dvd Faits divers 108" dvd	19h	12 Alguma Novidade em Garet? 10" 35mm Perfis Camponeses - A Vida Moderna 88" dvd
10 JAN	QUARTA	20 JAN	SÁBADO
18h15	14 Les années déclin 65" dvd Empty quarter, une femme en Afrique 85" dvd	16h	12 Amour 10" dvd Perfis Camponeses - O Cotidiano 81" 35mm
11 JAN	QUINTA	18h	12 Instantes de Audiência 105" 35mm
19h	14 New York, NY 10" dvd Urgences 104" dvd	21 JAN	DOMINGO
12 JAN	SEXTA	16h	12 Alguma Novidade em Garet? 10" 35mm Perfis Camponeses - A Vida Moderna 88" dvd
16h	12 Ian Palach 12" dvd San Clemente 98" dvd	18h	L 1974, um Presidente em Campanha 90" 35mm
19h	14 Cartagena 3" dvd Presos em Flagrante 105" dvd	22 JAN	SEGUNDA
13 JAN	SÁBADO	17h	14 12 Dias 86" BLU-RAY
16h	12 Reporters 90" dvd	19h	12 Instantes de Audiência 105" 35mm
18h15	14 La France de Raymond Depardon 6" dvd Os Habitantes 88" dvd		

TODOS OS FILMES SÃO LEGENDADOS EM PORTUGUÊS.

PATROCÍNIO

Banco do Brasil

REALIZAÇÃO

**Ministério da Cultura
Centro Cultural Banco do Brasil**

PRODUÇÃO

Bonfilm

COLABORAÇÃO

Palmeraie et désert

APOIO

EDF

APOIO INSTITUCIONAL

**Embaixada da França
Institut Français**

AGRADECIMENTOS

**Alain Bourdon
Gilda Monteiro
Hélène Kelmachter
Jean-Marc Pouchol
Jean-Pascal Quilès
Juan Sander
Julia de Medeiros
Laurent Bili
Leornado Pinto
Luciana Santana
Netto Moreira
Philippe Platel
Philippe Seigle
Raphaël Ceriez
Thomas Sparfel
Yann des Longchamps**

PALMERAIE ET DÉSSERT AGRADECE

**Raymond Depardon
Claudine Nougaret
Simon Depardon
Jean-Pierre Cap
Sarah Froux**

BONFILM

**Christian Boudier
Emmanuelle Boudier**
Coordenação geral

Paula de Oliveira
Gerenciamento do projeto

Vinicius Fantezia
Programação da Mostra de filmes

Yolanda Maria Barroso
Supervisão de comunicação

Luzimar Valentim
Coordenação administrativa

Alexsandro Souza
Dinamo Design
Design

Agência Febre
Assessoria de imprensa

Cristiana Brindeiro
Tradução

Conta fios
Produção gráfica

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL - RIO DE JANEIRO
Rua Primeiro de Março, 66, Centro - RJ, CEP 20010-000, Tel. (21) 3808-2020
bb.com.br/cultura | twitter.com/ccbb_rj
facebook.com/ccbb.rj | instagram.com/bancodobrasil

"Nos termos da Portaria 3.083, de 25.09.2013, do Ministério da Justiça, informamos que o Alvará de Funcionamento deste CCBB tem número 489095, de 03.01.2001, sem vencimento."

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL - SÃO PAULO

Rua Álvares Penteado, 112 – Centro – SP
Próximo às estações Sé e São Bento do Metrô
Informações: (11) 3113-3651/3652

bb.com.br/cultura | facebook.com/ccbbsp
twitter.com/ccbb_sp | instagram.com/bancodobrasil

Estacionamento conveniado: Rua Santo Amaro, 272, com traslado gratuito até o CCBB. Parada no metrô República no trajeto de volta. Dê preferência ao transporte público. Acesso ao calçadão com paradas de ônibus na Rua Boa Vista e Rua Líbero Badaró e pelas estações Sé e São Bento do Metrô.

Alvará de Funcionamento nº 2017/14012-00. Validade: 26/07/2018.
Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros nº 286212. Validade: 21/02/2018.

Central de Atendimento BB 4004 0001 ou 0800 729 0001	SAC 0800 729 0722	Deficiente Auditivo ou de Fala 0800 729 0088	Ouvidoria 0800 729 5678
---	----------------------	---	----------------------------

(CAPA) Autoretrato do fotógrafo e cineasta francês Raymond Depardon.
© Raymond Depardon / Magnum Photos



Apoio



INSTITUT
FRANÇAIS

Produção



Realização

MINISTÉRIO DA
CULTURA

